

ALUNOS PROTAGONISTAS EXERCITANDO A SOLIDARIEDADE

Antônio A. A. Corunha

Carolline Nunes Matos

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica realizada com alunos do sétimo ano do ensino fundamental, cujo propósito foi aproximar os estudantes da realidade de crianças em situação de vulnerabilidade social, articulando o conhecimento escolar às práticas de cidadania. Fundamentado em Freire (1996), que compreende a educação como prática da liberdade e de formação crítica, o projeto foi desenvolvido em parceria com a organização não governamental Gotas de Flor com Amor, situada na Zona Sul de São Paulo. As ações contemplaram a arrecadação de alimentos, materiais escolares e livros, bem como a organização de oficinas e a confecção de um “cartão vivo” em papel reciclável com sementes, estimulando reflexões sobre sustentabilidade e cuidado ambiental. O processo educativo, visando ao protagonismo, por meio de uma metodologia pautada na inter e transdisciplinaridade — na qual o estudante ocupa uma posição central no processo de aprendizagem —, buscou sensibilizar os alunos para a desigualdade social, promovendo empatia, responsabilidade coletiva e desenvolvimento de competências socioemocionais como comunicação, organização e trabalho em equipe. Nesse sentido, a experiência contribuiu para a construção de valores éticos e humanos, fortalecendo o Projeto de Vida dos estudantes e reafirmando o papel da escola como espaço formativo que integra conhecimento, solidariedade e transformação social. Este projeto viabilizou uma reflexão crítica não apenas acerca da própria realidade, mas também sobre as condições de vida do outro, estimulando o desenvolvimento da empatia e do compromisso social.

Palavras-chave: Protagonismo Estudantil; Solidariedade; Competência Socioemocional; Interdisciplinaridade.

Introdução

O trabalho desenvolvido com os alunos do sétimo ano do ensino fundamental teve como propósito aproximar os estudantes do Colégio Emilie de Villeneuve da realidade de crianças em situação de vulnerabilidade social, a fim de articular o conhecimento construído na escola com as práticas de cidadania desenvolvidas nesse mesmo ambiente. Nesse sentido, a escola, enquanto espaço formativo, ultrapassa a função de transmitir conteúdos curriculares, assumindo também o papel de promover experiências que favoreçam a construção de valores éticos, sociais e humanos. Como defende Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia*, a educação deve ser compreendida como prática da liberdade, capaz de estimular a consciência crítica, a solidariedade e o

engajamento dos sujeitos na transformação da realidade.

Com esse escopo, o corpo docente firmou uma parceria com a organização não governamental (ONG) Gotas de Flor com Amor, situada na Zona Sul de São Paulo, que atende mais de 135 crianças há mais de 20 anos. Nesse contexto, o processo educativo foi uma ferramenta que orientou tanto o corpo docente quanto o discente, fundamentando a escrita do projeto para trabalhar e desenvolver as relações acolhedoras, empáticas e afetivas, que possibilitam a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o diálogo e a interdependência (PROJETO EDUCATIVO, 2024, p. 26).

A iniciativa foi pautada no incentivo à arrecadação de materiais escolares e alimentos, os quais foram sugeridos pela coordenadora da ONG visando às necessidades fisiológicas ou alimentares das crianças. Houve ainda a proposta de oficinas diversas pensadas e feitas pelos alunos. Além disso, como ação final, foi produzido um “cartão vivo”, confeccionado em papel reciclável que conteve sementes na composição. Esse cartão será plantado ao término do ano letivo, estimulando reflexões sobre sustentabilidade, reciclagem e o ciclo de vida das plantas.

A relevância dessa experiência educativa consistiu, também, em sensibilizar os alunos quanto à desigualdade social, possibilitar a reflexão crítica sobre privilégios e inclusão e estimular o exercício da empatia e do cuidado. Nessa perspectiva, tal vivência aprimorou a responsabilidade social com o Projeto de Vida de cada estudante, promoveu a ressignificação de valores pessoais e coletivos e favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como comunicação, organização e trabalho em equipe.

O objetivo geral do trabalho foi desenvolver a empatia e a responsabilidade social nos alunos do sétimo ano, incentivando a reflexão crítica sobre desigualdade social, inclusão e cuidado com o outro, por meio de ações solidárias e educativas. Os objetivos específicos, por sua vez, foram: a) promover a compreensão dos privilégios dos alunos em relação a crianças em situação de vulnerabilidade social; b) estimular atitudes de empatia e cuidado em contextos de desigualdade; c) incentivar a construção do Projeto de Vida dos estudantes em suas dimensões pessoais e sociais; d) desenvolver habilidades de relacionamento, comunicação e responsabilidade coletiva; e) arrecadar alimentos, materiais escolares e livros destinados à ONG parceira; f) produzir, ao final do projeto, um “cartão vivo” como prática de sustentabilidade.

Assim, a experiência buscou unir teoria e prática, ampliando o papel da escola

como espaço de transformação social, em que os estudantes não apenas aprendem conteúdos, mas também se tornam sujeitos críticos e ativos, por meio da interdisciplinaridade e de relações e vivências sociais, culturais e políticas, de acordo com o que foi mencionado no livro *A estética no pensamento e na obra pedagógica*, de Hoyuelos (2020).

A ideia de um mundo interconectado nos leva a ver mais as complementariedades criativas dos acontecimentos, das relações sociais, culturais e políticas que afetam a escola e, por sua vez, que são afetados por ela mesma (HOYUELOS, 2020, p. 46).

Metodologia

A metodologia adotada no projeto caracteriza-se por uma perspectiva inter e transdisciplinar, na qual o estudante ocupa uma posição central no processo de aprendizagem. Essa abordagem busca favorecer uma reflexão crítica não apenas acerca da própria realidade, mas também sobre as condições de vida do outro, estimulando o desenvolvimento da empatia e do compromisso social.

Diante desse cenário, as práticas propostas articularam diferentes áreas do conhecimento, de modo que Língua Portuguesa possibilitou a reflexão e leitura crítica de textos sobre desigualdade e alimentação básica, discussões sobre as visitas e o processo criativo de oficinas e possíveis atividades a serem desenvolvidas no colégio e na ONG, bem como produções textuais relacionadas às temáticas do projeto e à organização da arrecadação. A disciplina de Matemática contribuiu por meio da realização de cálculos relacionados à arrecadação de materiais e à análise do tipo de doação recebido, da organização dos dados das doações, do controle de metas e da interpretação da evolução das doações por meio de gráficos, incentivando um campeonato solidário entre as classes. A História e a Geografia promoveram estudos sobre desigualdade social, cultura, diversidade de realidades e construção de uma sociedade mais justa. O Ensino Religioso propiciou a reflexão sobre empatia, cuidado consigo e com o próximo, além do desenvolvimento de habilidades relacionais e de um Projeto de Vida. As Artes e as Artes Digitais favoreceram a elaboração de materiais de divulgação e de expressões artísticas vinculadas às ações do projeto e à confecção de jogos. A disciplina de Ciências viabilizou a criação de um “cartão vivo”, produzido em papel reciclável com sementes incorporadas, o qual foi plantado ao final do quarto bimestre, incentivando a reflexão sobre sustentabilidade, reciclagem e ciclo de vida.

Todos os componentes foram articulados e trabalhados em conjunto para tornar os métodos verticais e coesos.

O desenvolvimento do projeto ocorreu de forma contínua ao longo do ano letivo, permitindo que os alunos acompanhassem o progresso de suas responsabilidades. Também houve a criação de um campeonato solidário de doações de itens, conforme a necessidade da ONG. Vale ressaltar que no primeiro semestre as visitas e entregas foram feitas pelos representantes de classe e um quarto aluno escolhido pela turma, como o mais engajado no processo de arrecadação. Nesse momento de visita, ocorreram interações dos alunos com as crianças, que apresentaram o espaço a todos, juntamente com os professores e funcionários da ONG Gotas de Flor com Amor.

Resultados

Durante o primeiro semestre letivo, os estudantes arrecadaram no campeonato solidário 1.218,5 kg de alimentos, entre eles, arroz, feijão, óleo e macarrão. A turma que se destacou na articulação da campanha foi o sétimo ano D, arrecadando alimentos com os alunos do colégio e nos prédios e nas casas em que moram. A sala citada anteriormente somou o total de 225 pontos no campeonato solidário e foi premiada com o certificado durante a Semana da Cidadania no colégio.

Todas as salas dos sétimos conseguiram desenvolver o protagonismo estudantil, ampliando a atuação no mundo, a fim de enxergar o outro e a si mesmo, a partir de estímulos pautados na solidariedade, no respeito e no contato com componentes curriculares diversos. As relações desenvolvidas entre o grupo docente e discente durante o processo tornaram-se mais positivas e complementares, fator que se refletiu fora do colégio e dentro da ONG atendida, reforçando a ideia proposta por Hoyuelos (2020) sobre a interconexão entre todos os envolvidos no processo criativo.

Todos os alunos envolvidos, que participaram ativamente da campanha, sobretudo os dos sétimos anos, conseguiram, por meio do projeto, estimular a consciência crítica, a solidariedade e o engajamento individual e coletivo para transformar uma parte da sociedade, proporcionando não apenas resultados externos ao colégio, mas internos, tornando os estudantes agentes de transformação.

Conclusão

O projeto visou a promover, durante todo o ano letivo, o protagonismo dos alunos, envolvendo-os em uma experiência prática de solidariedade e cuidado. Nesse

contexto, os estudantes se tornaram mais conscientes das desigualdades sociais e do impacto de suas ações no mundo ao seu redor.

As conversas, os estudos, a participação do corpo docente e o protagonismo dos estudantes resultaram na entrega de mais de uma tonelada de alimentos ao Gotas de Flor com Amor e permitiram que os alunos fossem convidados a participar, inclusive, do Filantropia na Cidade 2025, um movimento promovido pelo Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF), em parceria com o Semesp e o Instituto Presbiteriano Mackenzie, a fim de dar visibilidade às ações concretizadas.

Nesse sentido, reafirma-se a importância da participação ativa dos alunos, reconhecendo-se como autores de sua história e responsáveis pelas suas ações sociais. Portanto, o projeto social do sétimo ano consolidou a importância do protagonismo estudantil, formando alunos de forma crítica, cidadã e solidária.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOYUELOS, Alfredo. A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi. São Paulo: Phorte Editora, 2020.

PROJETO EDUCATIVO. São Paulo: Rede Azul de Educação, 2024.